



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A homossexualidade sob a luz do espiritismo: uma análise discursiva da explicação kardecista sobre a sexualidade humana

Fernando Augusto de Souza Guimarães¹

fasgui@gmail.com

UFSCar

Brasil

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os elementos doutrinários mobilizados na elaboração da explicação espírita kardecista da sexualidade humana. Levando em conta a importância dos discursos religiosos sobre moral sexual e o seu impacto político, a proposta presente parte da hipótese de que não há tratamentos espirituais para a cura da homossexualidade nessa vertente religiosa. No âmbito do espiritismo há uma abordagem da sexualidade que trata as não heterossexualidades como normais, despatologizando-as, representação esta que se distancia dos discursos religiosos das tradições judaico-cristãs que as consideram pecado e degeneração moral. Sendo assim, a partir dos estudos *queer* e das contribuições de Michel Foucault, será realizada uma análise da explicação espírita sobre a sexualidade a partir de quatro livros: *A homossexualidade sob a ótica do espírito imortal* de Andrei Moreira;

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos e bolsista FAPESP.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Homossexualidade, reencarnação e vida mental de Walter Barcelos; *Vida e Sexo* de Francisco Cândido Xavier ditado pelo espírito Emmanuel e *Além do azul e do rosa – recortes terapêuticos sobre a homossexualidade à luz da doutrina espírita*, escrito por Gibson Bastos.

Palavras-chave: espiritismo, sexualidade, homossexualidade.

Abstract

The aim of this paper is analyze the elements mobilized for construction of kardecist spiritism explanation of human sexuality. Considering the matter of religious discourses about sexual moral and their political impact, this propose begin with the hypothesis there is not spiritual treatments for cure of homosexuality on this religious side. In the scope of spiritism has an approach of sexuality that matters the non-heterosexuality as normal, despatologizing they, this representation is away from the religious discourses of Jewish-Christians traditions that sees this sexualities as sinner and moral degeneration. Therefore, starting with the queer studies and the contributions of Michel Foucault, will be realized an analysis about spiritist explanation about human sexuality, for that has selected four books: *A homossexualidade sob a ótica do espírito imortal* of Andrei Moreira; *Homossexualidade, reencarnação e vida mental* of Walter Barcelos; *Vida e Sexo* of Francisco Cândido Xavier saying by the spirit Emmanuel e *Além do azul e do rosa – recortes terapêuticos sobre a homossexualidade à luz da doutrina espírita*, written by Gibson Bastos.

Keywords: spiritism, sexuality, homosexuality.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

1 Introdução

É inegável o importante papel que as religiões possuem no processo de significação e configuração da realidade social e das subjetividades individuais. No que diz respeito a tópicos de moral sexual houve crescimento de uma postura conservadora e política de vários grupos religiosos (MACHADO, 2013). No caso brasileiro, duas questões em voga na arena pública e política envolvendo lideranças religiosas são o aborto e a homossexualidade². Em se tratando desses temas, o embate travado no espaço público e midiático é intenso envolvendo lideranças religiosas e líderes de movimentos sociais que buscam promover direitos sexuais (SIMÕES, et al. 2009).

Religião e sexualidade tem se mostrado um tema atual, seja por episódios polêmicos como o da atuação da atriz transexual Viviany Beleboni³ ou pelas demandas promovidas pela organização da parada LGBT de São Paulo⁴. Assim, se buscará ao longo do artigo expor, de maneira geral, como as denominações cristãs consideram a homossexualidade, possibilitando a compreensão da especificidade da explicação elaborada no espiritismo kardecista⁵.

² Para maior esclarecimento a respeito das influências políticas de lideranças religiosas, consultar: MACHADO, 2012a e 2012b; AVILA, PORTELLA e FERREIRA, 2005; DUARTE *et al*, 2009. Entretanto, convém mencionar a repercussão, positiva nesse caso, que teve a declaração de Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, em julho de 2013: “Se uma pessoa é gay, busca a deus e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la?”. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/07/1318313-se-uma-pessoa-e-gay-e-busca-deus-quem-sou-eu-para-julga-lo-diz-papa.shtml> Acesso: 22 de junho de 2017.

³ A atriz ficou crucificada em trio elétrico durante a 19ª Parada LGBT de São Paulo. Tal atuação teve repercussão midiática e resultou em vários comentários por parte de líderes católicos e evangélicos, bem como de fiéis dessas e outras denominações, que consideraram o ato ofensivo. Para a atriz, sua performance foi uma tentativa de usar as marcas e o sofrimento de Jesus como análogas às agressões e dores sofridas pelas pessoas LGBT em seu cotidiano de vida.

⁴ Em sua 21ª edição, a Parada LGBT paulistana teve por tema: *Estado Laico*, onde defendeu que embora a liberdade religiosa deva ser respeitada, nenhuma religião é lei, assim não poderia cobrar que as pessoas de outros credos ou sem credos agissem segundo determinadas crenças.

⁵ Embora assim denominado nas ciências sociais da religião, tendo como referência a contraposição ao “espiritismo de umbanda” (CAMARGO, 1961; PRANDI, 2012), o chamarei, doravante, apenas como espiritismo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

O discurso hegemônico sobre a homossexualidade defendido pelas religiões cristãs trata esta como pecado contra a natureza humana. Tal discurso recorre aos livros de Gênesis⁶ e Levítico⁷ como justificativas (TORRES, 2006). No primeiro, o objetivo da criação divina ao fazer homem e mulher foi de que estes tivessem filhos. Já no segundo, a relação sexual entre dois homens é considerada abominável e punível com a morte. De maneira geral, a consideração da homossexualidade como tal é uma característica do catolicismo e ainda mais do protestantismo pentecostal (NATIVIDADE e OLIVEIRA, 2009). Outras religiões monoteístas como o judaísmo e o islã também consideram a homossexualidade pecado (MACHADO; LINS DE BARROS & PICCOLO, 2010).

O tratamento dado a homossexualidade resulta, em grande medida, da visão dessas religiões sobre o sexo: como algo voltado exclusivamente à procriação e restrito ao ambiente matrimonial⁸ (BUSIN, 2011). Embora o discurso religioso cristão tenha tido um papel importante na consolidação do pensamento de reprovação e interdição de práticas e sexualidades outras, há várias afirmações quanto à origem da norma que preza pela monogamia heterossexual onde o sexo só é praticado dentro do casamento. Entretanto, o fato a ser considerado é de que na sociedade ocidental, a monogamia, a redução do sexo à reprodução e consideração do prazer como maléfico – ou negatividade sexual nas palavras de Gayle Rubin (RUBIN, 2003) – são princípios

⁶ Gênesis capítulo 1, versículos 27 e 28: “E deus criou o homem à sua imagem, à imagem de deus o criou; homem e mulher os criou. Além disso, deus os abençoou e deus lhes disse: ‘Tenham filhos e tornem-se muitos; encham a terra, tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as criaturas voadoras do céu e sobre toda criatura vivente que se move sobre a terra’”. Posteriormente, o capítulo 19 do mesmo livro se tornou referência no discurso de condenação da homossexualidade devido aos relatos envolvendo a destruição das cidades de Sodoma e Gomorra.

⁷ Em Levítico constam duas citações sobre a homossexualidade, a primeira no capítulo 18, versículo 22: “Não tenhas relações sexuais com um homem, assim como se costuma ter com uma mulher. É um ato detestável”. Sendo a segunda citação no capítulo 20, versículo 13: “Se um homem tem relações sexuais com outro homem, assim como se tem relações com uma mulher, ambos fazem algo detestável. Sem falta devem ser mortos. O próprio sangue deles está sobre eles”.

⁸ A existência de tal consideração no âmbito institucional não implica na adesão dos fiéis a essa norma. Para maiores exemplos consultar: ENDSJO, 2014.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

morais que remontam a tempos anteriores a consolidação do cristianismo (FOUCAULT, 2012: 64).

A religião possui um papel importante na manutenção do caráter pecaminoso do sexo. Tal qual destaca Rubin (2003), o discurso difundido entre as sociedades ocidentais de que o sexo é perigoso, destrutivo e ruim, devendo ser controlado ou até mesmo evitado, se sustenta na tradição cristã pela consideração das palavras do apóstolo Paulo⁹. Contudo, embora o discurso hegemônico cristão condene a homossexualidade, existem outros discursos, promovidos por leigos que defendem a necessidade de mudança na postura das igrejas. Portanto, é preciso evitar generalizações quanto à postura das religiões cristãs frente ao assunto. Primeiro, cada religião promove uma maneira de se lidar com o pecador visando recuperá-lo; e segundo, a existência da norma institucional não implica diretamente na adesão dos fiéis a mesma.

Portanto, se de um lado, o discurso hegemônico prescreve que a homossexualidade não pode ser aceita nem praticada. Sendo resultado de uma fase¹⁰; interferência espiritual¹¹, ou enquanto condição, que não pode ser mudada, mas tão pouco praticada¹². Por outro, no que diz respeito aos discursos contra hegemônicos,

⁹ Apóstolo autor de vários livros do novo testamento, Paulo cita e condena relações homossexuais, chegando inclusive a ser o único a mencionar as relações homossexuais entre mulheres. Tais citações se encontram em várias de suas cartas, tais como: Romanos, Coríntios e Timóteo.

¹⁰ No caso das Testemunhas de Jeová, em um livro voltado ao esclarecimento de questões religiosas consideradas de interesse dos jovens e intitulado: Os Jovens Perguntam; a pergunta: “Sinto atração por pessoas do mesmo sexo – será que sou gay?” É respondida com um Não, já que segundo o livro é fato que em muitos casos, a atração por pessoas do mesmo sexo é só uma fase. Para maiores informações consultar: [https://www.jw.org/pt/ensinos-biblicos/familia/adolescentes/perguntam/pressao-para-ser-gay/#?insight\[search_id\]=eb57c6ad-47f1-4e64-85c8-b8fdbb870e4e&insight\[search_result_index\]=3](https://www.jw.org/pt/ensinos-biblicos/familia/adolescentes/perguntam/pressao-para-ser-gay/#?insight[search_id]=eb57c6ad-47f1-4e64-85c8-b8fdbb870e4e&insight[search_result_index]=3) Acesso: 10 de julho de 2017.

¹¹ Um episódio polêmico envolvendo Edir Macedo, representante da IURD, foi exibido em um programa midiático onde houve exorcização de um demônio que era responsável pela inclinação homossexual de um jovem garoto. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=PN6AXJxJnSs> Acesso em 05 de julho de 2017.

¹² O conselho é de que pessoas com essa tendência se tornem parte do clero, se santificando através do voto da castidade e evitando o pecado do homossexualismo. Aqui, “ser” gay, em si, não constitui pecado, pois o pecado reside na prática sexual com pessoas do mesmo sexo e não no desejo. Em se tratando da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

existe no caso católico o movimento Diversidade Católica¹³ e o Rumos Novos¹⁴. Ambos movimentos compostos por leigos que defendem um discurso contra hegemônico ao da igreja católica¹⁵.

No âmbito do cristianismo existem movimentos que difundem um discurso protestante contra hegemônico desde o final dos anos 1960 nos Estados Unidos e dos 1990 no Brasil. Estas são as igrejas inclusivas, denominações pentecostais em sua maioria, que não só aceitam a homossexualidade como fenômeno humano natural, como por vezes a valorizam (NATIVIDADE, 2010). Tais denominações reinterpretem trechos bíblicos sobre a homossexualidade, refutando condenações e produzindo uma teologia que de fato acolhe indivíduos LGBT, inclusive como parte de suas lideranças¹⁶ (MUSSKOPF, 2003; COELHO JUNIOR, 2012).

Em meio ao cristianismo brasileiro, têm-se as religiões mediúnicas: candomblé, umbanda e espiritismo. Na primeira, existem inúmeros pais e mães de santos homossexuais, o que poderia ser resultado de uma associação entre homossexualidade e espiritualidade. As explicações para tal fenômeno são variadas e englobam desde a identificação dos homossexuais com as mulheres (LANDES, 1967); a consideração de

Igreja Católica, pode-se conferir as informações contidas na cartilha intitulada: *Instrução sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da sua admissão ao seminário e às ordens sacras*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20051104_istruzione_po.html Acesso em 01 de janeiro de 2018.

Já com relação à postura análoga mantida pelas igrejas pentecostais ver: NATIVIDADE e OLIVEIRA, 2009.

¹³ Fundado em 2003 e sediado no Rio de Janeiro, o grupo é constituído por leigos que defendem e propalam a confluência das identidades católica e gay. Além de agrupar e dar visibilidade a gays católicos, o grupo faz abordagem teológica favorável à homossexualidade.

¹⁴ Este consiste numa associação de homossexuais católicos que promove reuniões mensais para divulgar temas importantes à pauta.

¹⁵ A despeito do posicionamento progressista do Papa Francisco, os resultados do Sínodo sobre a família, realizado em 2015, mostram quão difícil é a mudança doutrinária na igreja, já que este concluiu que a família, base fundamental da sociedade, começa no matrimônio entre um homem e uma mulher. O relatório reafirmou que a igreja é contrária ao casamento de pessoas do mesmo sexo.

¹⁶ Caso do pastor Marcos Lord, também conhecido como a *drag queen* Luandha Peron. Membro da Comunidade Metropolitana (ICM), no Rio de Janeiro e homossexual ativista do movimento LGBTTT.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que situações de marginalidade e desvio social aumentam a qualificação religiosa (FRY, 1982 e 1986; FRY e MACRAE, 1983), ou que certos tipos de homossexualidade resultariam da confluência das lógicas sociais e espirituais historicamente condicionadas (MATORY, 1988). O fato é que a relação entre o trabalho sacerdotal e os homossexuais no candomblé, foi e ainda é objeto de investigação sociológica (BASTIDE, 1961; BIRMAN, 2005; SANTOS, 2008).

Nos terreiros de umbanda, o nível de aceitação da homossexualidade é menor quando comparado ao candomblé. Apesar da suposta similaridade existente entre as duas, a ponto de serem consideradas componentes de um mesmo universo religioso. E constitutivas de um *continuum* mediúnico junto do espiritismo, ao se levar em conta a questão da mediunidade como características dessas religiões, é preciso lembrar das diferenças existentes em seus cultos (CAMARGO, 1961). O que pode ser considerado um fator explicativo das diversas percepções com relação à homossexualidade (BIRMAN, 1995). Tal diferença em grau de aceitação está relacionada, principalmente ao fato de não existir na umbanda “linhas” específicas orientadas a categoria dos homossexuais. Pode haver, portanto, exus homossexuais, pombas giras lésbicas, ciganos homossexuais, mas sempre individualmente, pois as linhas não se relacionam com identidades sexuais (BARROS, 2013). Tal organização mantém a sexualidade na esfera do privado, empurrando a homossexualidade a um regime de silêncio e invisibilidade.

Os estudos que exploram a sexualidade nas religiões afro-brasileiras são inúmeros e tenderam sempre a traçar comparações entre as diferenças existentes entre o candomblé e a umbanda, sendo pouco consideração a perspectiva espírita sobre o tema. Assim, a consideração da explicação espírita sobre a sexualidade emerge dentro desse panorama, onde o discurso religioso cristão hegemônico que considera a homossexualidade como pecado contra a natureza humana, coexiste com os discursos contra hegemônicos, dentro dessas mesmas religiões, que buscam mudar tal argumento.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Nesse mesmo cenário, ainda existem religiões onde o discurso hegemônico é o de valorização da homossexualidade, tratando-a como natural. Esse discurso é característico das igrejas inclusivas e mesmo das religiões mediúnicas: umbanda e candomblé.

2 O Movimento Espírita

No que diz respeito à história do espiritismo, de maneira sucinta convém dizer que este surgiu no século XIX sob a liderança de Hippolyte Léon Denizard Rivail, pedagogo que adotou o nome pelo qual ficou conhecido posteriormente: Allan Kardec. Kardec inaugurou a base doutrinária do espiritismo ao decodificar a mensagem de espíritos em: *O livro dos espíritos*. Publicado em 1857, *O livro dos espíritos* junto de *O Livro dos médiuns* (1861), *Evangelho segundo o espiritismo* (1864), *Gênese* (1868) e *Céu e Inferno* (1865) compõem a base doutrinária do espiritismo (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009).

O surgimento do espiritismo se deu em meio à onda espiritualista de meados do século XIX, marcada principalmente pelas figuras das irmãs Fox nos Estados Unidos, Kardec (2013) propõe distinção entre os termos espiritualista e espírita. Já no prefácio de *O Livro dos Espíritos*, o autor salienta a necessidade de tal distinção devido à polissemia do termo espiritualista, sendo o espiritismo movimento autônomo e distinto de outros, a nova doutrina se denomina espiritismo e seus adeptos espíritas.

Embora o movimento espírita tenha se iniciado em solo francês, este logo cruzou o Atlântico, desembarcando em terras brasileiras. Tal qual nascera na França, manteve sua característica múltipla, sendo considerado: ciência, religião e filosofia. Contudo, devido ao forte catolicismo brasileiro, o espiritismo fora condenado. De fato, a consolidação no espiritismo no Brasil se deu, principalmente através de uma disputa



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

na esfera religiosa. Tal disputa no campo religioso foi responsável pelo estabelecimento e difusão do espiritismo de feições religiosas no Brasil (ARRIBAS, 2010).

Contudo, no século XX, a questão acerca do espiritismo passa a ser considerada não mais questão apenas da religião, mas também da ciência. De modo que as atividades mediúnicas foram consideradas episódios de doença mental ou mesmo charlatanismo (GIUMBELLE, 1997). Sendo inclusive previsto no código penal de 1891 a prática do “espiritismo” (ARRIBAS, 2011).

Assim, foi apenas na segunda metade do século XX que o espiritismo, reconhecido por seu aspecto religioso no país deixou de ser considerado pela lógica médica e jurídica/penal. E por meio da liberdade religiosa garantida pelo Estado laico que o espiritismo passou a compor o *roll* de religiões no país.

As principais doutrinas espíritas se assentam imortalidade do espírito e na reencarnação. Segundo esta, os espíritos traçam um caminho evolutivo por meio de aprendizagens em suas encarnações. Dotados de livre arbítrio, esses espíritos vivem da maneira como desejam, contudo, estão sujeitos a lei de causa e efeito¹⁷ que rege o mundo. Não podendo assim, fugir das consequências de seus atos, devendo reparar seus erros em encarnações futuras. O caminho correto se dá no cultivo do amor e da prática da caridade (AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009; KARDEC, 2013).

Tendo em vista esses fundamentos da doutrina espírita, se pode começar a esboçar a explicação desta sobre a sexualidade humana.

3 A sexualidade segundo o espiritismo

¹⁷ Está relacionada à chamada justiça divina, segundo o qual temos de pagar ou arcar com as consequências de nossas ações. Em se tratando do espiritismo, algumas das consequências podem ser cobradas em outras existências, de modo que, enquanto encarnados, podemos responder pelos danos de ações em vidas pretéritas. Não obstante, pode-se também ser necessária a reparação de nossos erros para com outros espíritos em vidas pretéritas na existência atual.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

A primeira referência doutrinária considerada na explicação da sexualidade se encontra no *Livro dos espíritos* de Allan Kardec (2013). No que diz respeito ao *Livro dos Espíritos*, é considerada a afirmação presente nas Questões 200, 201 e 202 como proposições básicas ao entendimento do sexo no mundo espiritual. Assim, têm-se as seguintes perguntas feitas por Kardec junto das respectivas respostas dadas pelos chamados espíritos superiores:

Questão Nº 200: Os espíritos têm sexo?

Resposta: “Não como entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos”.

Questão Nº 201: O espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa?

Resposta: “Sim, pois são os mesmos espíritos que animam os homens e as mulheres”.

Questão Nº 202: Quando somos espíritos, preferimos encarnar num corpo de homem ou de mulher?

Resposta: “Isso pouco importa ao espírito; depende das provas que ele tiver que sofrer”.

Com base nessas três afirmações a explicação espírita sobre a sexualidade humana foi desenvolvida. De maneira sucinta, afirma-se que:

- O sexo é uma condição atrelada ao corpo biológico, ou seja, se manifesta em espíritos encarnados, pois prescinde da relação estabelecida entre o espírito e o corpo que anima;
- Tendo por base a doutrina da reencarnação, os espíritos encarnam variadas vezes na Terra, sendo possível a reencarnação no corpo de homem e de mulher. No meio espírita, diz-se que é necessário que os espíritos tenham experiências encarnatórias em ambos os tipos de corpos, para que possam completar seu processo evolutivo, constituído de aprendizado;



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

- A condição do corpo, seja ele de homem ou de mulher, poderia ser justificada pelas provações e experiências que o espírito tem de passar. De maneira que dependendo das pendências de vidas pretéritas ou dos objetivos daquela experiência encarnatória (missão individual específica) se pode justificar a forma do corpo físico no qual o espírito reside.

De fato, essas proposições compõem a explicação básica sobre o sexo no espiritismo, contudo, existe uma distinção estabelecida entre a doutrina espírita e as demais religiões cristãs¹⁸ que deve ser considerado. Diferente de grande parte do catolicismo e do protestantismo, que tendem em boa medida a vincular o sexo a uma força negativa ou pecaminosa (RUBIN, 2003), exaltando a castidade e o celibato; no espiritismo, a energia sexual é considerada uma força positiva e criativa, fundamental à vida. Na doutrina espírita, a energia sexual é parte constitutiva da matéria¹⁹, sendo a maneira como esta é empregada indício do grau evolutivo dos espíritos. Sucintamente, pode-se dizer que existem três maneiras de se empregar esta energia: por instinto, por sensação e por sentimento. Na ordem citada, é estabelecido o processo evolutivo. Nos espíritos primitivos, o sexo é usado por instinto. Posteriormente, com o desenvolvimento espiritual, o sexo passa a ser realizado visando à satisfação do desejo e dos prazeres, ou a busca por sensações, e finalmente, no estágio mais avançado do processo evolutivo o sexo se vincula as emoções, sendo aquele realizado por amor o melhor emprego possível da energia sexual (XAVIER, 2015).

Interessante notar que no caso desse processo, o espírito Emmanuel (XAVIER, 2015) menciona ainda outras características que tipificam o grau de evolução humana de acordo com o emprego dessa energia. Ao comentar a pergunta 60 de o *Livro dos*

¹⁸ Devido ao culto central de Jesus Cristo e à materialização do princípio cristão da caridade em suas obras assistenciais, o espiritismo é também considerado parte do cristianismo (AUBRÉE E LAPLANTINE, 2009; ARRIBAS, 2010; LEWGOY, 2008; SOUZA, 2012; TEIXEIRA, 2010).

¹⁹ Sobre Energia sexual, questão 60 de o *Livro dos Espíritos*: “É a mesma força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e inorgânicos?” Resposta: “Sim, a lei de atração é a mesma para todos”.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Espíritos, Emmanuel diz que “a energia sexual envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade em sua aplicação, e que, por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais que lhe garantam o emprego digno” (XAVIER, 2015:20). Tal processo de aprendizagem moral do emprego da energia sexual é assinalado por meio do aprendizado da monogamia, sendo este um valor espírita assumido. Segundo Emmanuel, através das experiências dolorosas que acompanham o processo reencarnatório dos espíritos durante o período em que praticam poligamia, estes “aprendem a necessária disciplina do seu mundo emotivo” (XAVIER, 2015:20).

Tal consideração acerca do processo evolutivo dos espíritos por meio da monogamia está de acordo com a resposta à questão de número 695 de o *Livro dos Espíritos*:

Questão nº 695: Será contrário à lei da natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres?

Resposta: “É um progresso na marcha da humanidade”.

Portanto, no que diz respeito à energia sexual, pode-se concluir que esta deve ser empregada com dignidade, conforme os parâmetros espíritas, orientada por meio de valores morais e dentro do modelo monogâmico, baseado em sentimento, mais precisamente, no amor entre os cônjuges. Sendo o casamento, uma marca evolutiva capaz de propiciar as condições possíveis para tal realidade.

Emmanuel inicia a explicação acerca da homossexualidade apresentando uma característica dos seres: a existência de uma bissexualidade inerente aos humanos. Tal bissexualidade seria resultado das experiências encarnatórias distintas, enquanto homem e mulher. De modo que, ao longo de várias experiências reencarnatórias em ambas as condições de existência, o espírito estabelece afinidades essenciais com a masculinidade e a feminilidade, que acabam sendo carregadas por ele em suas existências carnis



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seguintes. Aqui não se deve pensar que os espíritos são sexuados, antes, porém, eles carregam afinidades com maneiras de ser típicas das condições sexuadas da existência corporal. Em outras palavras, aprendem as características da masculinidade e da feminilidade, o que caracterizaria a bissexualidade deles. Contudo, estes podem estabelecer afinidades com uma dessas duas características, sendo mais masculinos ou mais femininos independentemente do corpo que animem.

Entretanto, para além dessa bissexualidade pronunciada, Emmanuel cita três justificativas para a existência da homossexualidade:

- Quando os espíritos possuem muitas encarnações seguidas no mesmo tipo corporal, ou seja, reencarnam muitas vezes seguidas como homem ou como mulher, havendo inversão do tipo físico no qual deve existir, o espírito pode apresentar os traços ou características típicas das sucessivas existências passadas. Em suma, a homossexualidade masculina, por exemplo, poderia ser resultado da experiência reencarnatória de um espírito que tenha existido muitas vezes como mulher e que ao animar um corpo masculino traz consigo as características femininas. O mesmo, evidentemente, vale para explicar a homossexualidade feminina.
- Outra explicação possível está relacionada às obrigações regenerativas do espírito. Levando em conta a lei de causa e efeito, um espírito que tenha abusado de suas energias sexuais e destruído relações construtivas ou lares estabelecidos poderia ser induzido a uma existência em condição morfológica diferente da anterior com vistas a aprender a reajustar seus próprios sentimentos.
- A última explicação possível está relacionada a existências de espíritos evoluídos, cultos e sensíveis, que visando realizar tarefas específicas à elevação da humanidade e de si próprios, acabam revestindo corpos carnis distintos de



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sua estrutura psicológica, a fim de se resguardarem de relações afetivas e sexuais, direcionando sua capacidade criativa (energia sexual) à conquista desses objetivos nobres.

Estas são as três maneiras pela qual Emmanuel explica a homossexualidade: a existência de uma “memória” que os espíritos carregam de reencarnações anteriores, a necessidade de expiação e reparação por erros em existências pretéritas ou o compromisso com a execução de obras nobres (em certa medida, essa homossexualidade seria entendida como resultado de um estado avançado de evolução espiritual, contudo, não parece estar ligada à realização de uma vida sexual afetiva, sendo antes, porém, não exercida).

As explicações desenvolvidas por Andrei Moreria, Gibson Bastos e Walter Barcelos se relacionam e confirmam as explicações de Emmanuel. Assim, Barcelos (2014) se concentra em demonstrar a maneira como o desejo é uma característica do espírito e não do corpo biológico, sendo moldado por meio da memória que espírito tem de suas experiências na terra. Contudo, o autor frisa a necessidade de se manter o comportamento sexual segundo a lógica da razão e do discernimento, de modo, que a homossexualidade, desde que respeitando tais preceitos e visando a troca afetiva-emocional, ou seja, movida pelo amor dentro de uma relação monogâmica é normal tanto quanto a heterossexualidade.

Gibson Bastos (2012) traz a discussão outra lei ao qual os indivíduos estão sujeitos: a lei da atração. Segundo ele, embora a orientação sexual seja resultado de todas as experiências sexuais experimentadas ao longo das existências do espírito. Estes possuem percentuais característicos de ambos os sexos, independente de encarnados homem ou mulher. Em outras palavras, independente do sexo biológico, todos os espíritos possuem percentuais de feminilidade e masculinidade, ou respectivamente, de forças passivas e ativas. Aqui há afirmação da bissexualidade mencionada por



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Emmanuel, e a homossexualidade masculina poderia ser explicada pelo excesso de energia passiva (energia feminina), o contrário sério o caso da homossexualidade feminina. Contudo, segundo o autor, essas energias se atraem e buscam equilíbrio, daí sua explicação possibilita a concepção de homossexuais virilizados, ou seja, embora detentores de grande energia ativa, harmonizando-a por meio de relacionamento com homossexual com maior carga de energia passiva. Em todo caso, o autor ressalta que o grau de evolução do espírito é medido por meio de seu comportamento sexual, não pela sua identidade sexual, de gênero ou sua orientação sexual.

Já Andrei Moreira (2014) destaca que as razões da homossexualidade são múltiplas e ao destacar os fatores explicativos desta reafirma os argumentos dos outros autores: de que depende das memórias de vidas passadas, da bissexualidade do espírito, das energias passivas e ativas que compõem o indivíduo, de suas missões e provações na vida presente. O autor ainda afirma que a homossexualidade é natural, é características de todos os seres vivos, sendo o comportamento sexual, movido pelo amor, discernimento e razão os elementos que garantem a normalidade da sexualidade, seja heterossexual, homossexual ou bissexual.

Em suma, o arcabouço doutrinário utilizado pelos espíritas na explicação da sexualidade possibilita várias explicações para a homossexualidade, sendo está resultado da relação estabelecida entre o espírito com o corpo que anima, bem como efeito da história individual de cada espírito. Portanto, não há negação ou condenação da homossexualidade, já que está é uma expressão normal da sexualidade humana, antes a condenação se volta a determinados comportamentos sexuais, independentes da orientação sexual em jogo.

4 Consideração Final



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Levando em conta as contribuições de Michel Foucault (2014; 1979) de que a sexualidade é uma construção discursiva, que através do regime saber-poder instaurou a verdade sobre o sexo para controlar e disciplinar os corpos por meio do desejo, ao estabelecer o comportamento (heterossexual) normal. É possível dizer que a doutrina espírita possibilitou o surgimento de um novo discurso religioso que ultrapassa a lógica: heterossexual normal, homossexual anormal. Contudo, e é preciso levar em conta as diferenças existentes entre o pensamento de Foucault, que via o desejo como mecanismo capaz de sujeitar os corpos, e os pressupostos da teoria *queer* (BUTLER, 1999 e 2003), que não considera o desejo da mesma forma, percebe-se que a explicação espírita sobre a sexualidade não rompe com a consideração da sexualidade por meio do binarismo: hetero/homo e ativo/passivo. E que a consideração da homossexualidade como normal, passa pela normatização desta pelos princípios que regem as relações heterossexuais: monogamia e sexo justificado pelo amor. Ou seja, embora a hierarquia das sexualidades seja rompida, esta se dá as custas da hierarquização dos comportamentos sexuais (RUBIN, 2003).

Em suma, se conclui que embora o espiritismo possibilite uma nova compreensão da sexualidade ao considerar a homossexualidade como normal, posição que confronta o discurso religioso hegemônico sobre a homossexualidade; a explicação espírita ainda não é capaz de romper com os binarismos característicos da heteronormatividade.

5 Referências Bibliográficas

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal o espiritismo é religião?** São Paulo: Alameda, 2010.

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. **A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil.** Maceió: EDUFAL, 2009.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

AVILA, Maria Betânia; PORTELLA, Ana Paula & FERREIRA, Verônica (orgs). **Novas legalidades e democratização da vida social: família, sexualidade e aborto.** Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

BARROS, Sullivan Charles. **As entidades brasileiras da umbanda e as faces inconfessadas do Brasil.** XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH Brasil – Conhecimento histórico e diálogo social, Natal, Rio Grande do Norte, junho de 2013.

BASTIDE, Roger. **O candomblé da Bahia: rito nagô.** São Paulo, Cia Editora Nacional, 1961.

BIRMAN, Patrícia. **Fazer estilos criando gêneros: possessão e diferenças de gênero em terreiros de umbanda e candomblé no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, EdUERJ/Relume Dumará, 1995.

_____. **Transas e trances: sexo e gênero nos cultos afro –brasileiros, um sobrevoo.** Estudos feministas, v. 13, n. 2, Florianópolis, maio-agosto, 2005.

BUSIN, Vália Melki. **Religião, sexualidade e gênero.** In: Rever, ano 11, n. 01, 2011.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo.** In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, p. 151-172, 1999.

_____. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Kardecismo e umbanda: uma interpretação sociológica.** São Paulo, Pioneira, 1961.

COELHO JUNIOR, Carlos Lacerda. **A emergência de uma teologia queer – uma breve análise sobre as influências dos movimentos feminista e homossexual no processo de reconfiguração do sagrado.** 17º Encontro Nacional da Rede Feminista e Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero, 2012.

DUARTE, Luiz Fernando D.; GOMES, Edlaine C.; MENEZES, Rachel A. & NATIVIDADE, Marcelo (orgs.). **Valores religiosos e legislação no Brasil.** Rio de Janeiro, Garamond, 2009.

ENDJSO, Dag Oistein. **Sexo e religião: do baile de virgens ao sexo sagrado homossexual.** São Paulo, Geração Editorial, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2014.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

- _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FRY, Peter. **Male homosexuality and spirit possession in Brazil**. Journal of homosexuality, n. 3/4, 1986.
- _____. **Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- GIUMBELLI, Emerson. **Heresia, doença, crime e religião: o espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais**. In: Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 40, n. 2, 1997.
- LANDES, Ruth. **Matriarcado cultural e a homossexualidade masculina**. In: A cidade das mulheres. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. **Aborto e ativismo religioso nas eleições de 2010**. Revista Brasileira de Ciências Políticas, N. 7: 25-37, 2012a.
- _____. **Religião, cultura e política**. Religião & Sociedade, V. 32, p. 29-56, 2012b.
- _____. **Discursos pentecostais em torno do aborto e da homossexualidade na sociedade brasileira**. Cultura y Religión, V. 17, p. 48-68, 2013.
- MACHADO, Maria das Dores Campos; LINS DE BARROS, Myriam; PICCOLO, Fernanda Delvalhas. **Judaísmo e homossexualidade no Rio de Janeiro: notas de uma pesquisa**. In: Religião e Sociedade, vol. 30, n. 1, Rio de Janeiro, 2010.
- MATORY, J. Lorand. **Homens montados: homossexualidade e simbolismo da possessão nas religiões afro-brasileiras**. In: REIS, João José (org.). Escravidão e invenção da liberdade. Editora Brasiliense, São Paulo, p. 215-231, 1988.
- MUSSKOPF, André Sidnei. **A teologia que sai do armário: um depoimento teológico**. Impulso, ano 14, n. 34, p. 129-146, Piracicaba, 2003.
- NATIVIDADE, Marcelo Tavares. **Uma homossexualidade santificada?** Religião e Sociedade, v. 30, n. 2, p. 90-121, Rio de Janeiro, 2010.
- NATIVIDADE, Marcelo Tavares e OLIVEIRA, Leandro de. **“Nós acolhemos os homossexuais”: homofobia pastoral e regulação da sexualidade**. Revista TOMO, n. 14, São Cristovão, Sergipe, 2009.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

PRANDI, Reginaldo. **Os mortos e os vivos: uma introdução ao espiritismo**. São Paulo, Três estrelas, 2012.

RUBIN, Gayle. **Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade**. Cadernos Pagu, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 21, p. 1-88, 2003.

SANTOS, Milton Silva. **Mito, possessão e sexualidade no candomblé**. Revista Nures, n. 8, janeiro/abril de 2008.

SIMÕES, P.; ZUCCO, L. P.; MACHADO, Maria das Dores Campos, PICOLLO, F. D. **As representações da diversidade sexual no campo religioso**. Serviço social & realidade, V. 18, p. 259-296, Franca, 2009.

TORRES, Marco Antônio. **Os significados da homossexualidade no discurso Moral-religioso da Igreja Católica em condições históricas e contextuais específicas**. In: Revista de Estudos da Religião, nº1, 2006, pp. 142-152.

5.1 Referências espíritas

BARCELOS, Walter. **Homossexualidade, reencarnação e vida mental**. Votuporanga, São Paulo, Casa editora espírita Pierre-Paul Didier, 2014, 238 p.

BASTOS, Gibson. **Além do rosa e do azul: recortes terapêuticos sobre a homossexualidade à luz da doutrina espírita**. Rio de Janeiro, CELD, 2012, 178 p.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Brasília, FEB, 2013.

MOREIRA, Andrei. **Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal**. Belo Horizonte, AME editora, 2016, 410 p.

XAVIER, Francisco Cândido. **Vida e sexo**. Brasília, FEB, 2015, 105 p.